

# Educação musical e autismo: desdobramentos de uma proposta de formação de professores

**Daniele Pendeza**

Universidade Federal de Santa Maria

*danielependeza@gmail.com*

## Educação musical e inclusão social

**Resumo:** A partir dos desdobramentos da pesquisa de mestrado intitulada Educação Musical e Autismo: uma proposta de formação de professores (PENDEZA, 2018), pesquisadora e participantes decidiram dar segmento aos estudos sobre educação musical, autismo e desenvolvimento infantil. Para tanto, está sendo criado um caderno de atividades musicais, com conteúdos e atividades musicopedagógicas referentes aos marcos do desenvolvimento sociocomunicativo pré-verbais, e que consideram as características diagnósticas do autismo. Essa escolha se deu a fim de que pudéssemos adaptar e construir materiais de educação musical a partir dos conhecimentos estudados na formação, para nos instrumentalizarmos e dividirmos essa construção com outros colegas educadores musicais que atuam, ou pretendem atuar, junto às pessoas com autismo.

**Palavras-chave:** educação musical, autismo, caderno de atividades.

## Introdução

No primeiro semestre do ano de 2018, foi finalizada a pesquisa de mestrado intitulada Educação Musical e Autismo: uma proposta de formação de professores (PENDEZA, 2018), que objetivou verificar a eficácia de uma proposta de formação de professores para a identificação dos sinais de alerta de autismo. A metodologia utilizada foi abordagem mista utilizando o desenho de pré-experimento no modelo de pré e pós teste com grupo único, constituído por 12 alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Santa Maria.

Os conteúdos da formação envolveram os marcos do desenvolvimento sociocomunicativo que também são considerados sinais de alerta para o autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve déficits sociocomunicativos e comportamentos restritos e repetitivos precocemente no período de desenvolvimento e em diversos contextos, causando prejuízos significativos na vida do indivíduo (APA, 2013). Também foi realizada a observação de vídeos de crianças com e sem autismo dentro do contexto da Educação Infantil. Vídeos estes que fazem parte de um inventário construído

conjuntamente entre o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa em Transtornos do Desenvolvimento (NIEPED/UFRGS) e o grupo de pesquisa Educação Especial e Autismo (EDEA/UFSM), o qual a presente pesquisadora faz parte.

Foram realizados 10 encontros, sendo 1 para a realização dos contratos institucionais e avaliação dos conhecimentos pretendidos na formação por parte dos participantes, quatro encontros formativos acerca dos marcos do desenvolvimento típico (três de conteúdos e um para identificação dos comportamentos através de vídeos de crianças com desenvolvimento típico), quatro encontros formativos acerca dos sinais de alerta para o autismo (três de conteúdos e um para identificação dos comportamentos através de vídeos de crianças com diagnóstico de autismo), e, por fim, um último encontro para avaliação final dos conteúdos. A eficácia do curso foi alcançada de forma relevante, assim como foi validada sua importância na vida pessoal e profissional dos participantes.

Com base nas respostas fornecidas ao longo da formação proposta, foi possível identificar diversas necessidades que emergiram ao longo dos encontros formativos, mas que não eram foco dos mesmos. Os participantes relataram ter necessidades de conhecer como avaliar de forma estruturada o processo de educação musical, ter mais acesso a conteúdos musicopedagógicos referentes aos marcos do desenvolvimento estudados, conhecer o desenvolvimento infantil de crianças com mais de 2 anos de idade e grande anseio por espaços para prática junto a pessoas com autismo e outras deficiências.

A partir da importância dos dados levantados e do desejo coletivo de dar continuidade aos estudos sobre educação musical, autismo e desenvolvimento infantil, a pesquisadora e os participantes se reuniram para tratar de como estas necessidades poderiam ser supridas. Com isto, uma nova pesquisa, que atualmente se encontra em construção, teve desdobramento a partir da dissertação de mestrado. Neste novo trabalho, objetiva-se criar um caderno de atividades musicais baseadas nos marcos do desenvolvimento sociocomunicativo e que considerem as características diagnósticas do autismo.

Essa escolha se deu a fim de que pudéssemos adaptar e construir materiais de educação musical a partir dos conhecimentos estudados na formação, para nos instrumentalizarmos e dividirmos essa construção com outros colegas educadores musicais que atuam, ou pretendem atuar, junto às pessoas com autismo.

## Desenvolvimento infantil e Educação Musical

Marcos do desenvolvimento são comportamentos esperados das crianças a partir de idades específicas, e são importantes para se realizar um melhor acompanhamento da saúde e do crescimento da criança pequena (BEE; BOYD, 2011). Neste trabalho serão considerados os marcos do desenvolvimento sociocomunicativo, principalmente os pré-verbais, pois estes são também sinais de alerta para o autismo, ou seja, quando não ocorrem, ou ocorrem de forma inadequada, são fortes preditores de que há atraso no neurodesenvolvimento.

O trabalho será articulado pelas teorias de Trevarthen (1996), Tomasello (2003) e pelas Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (BRASIL, 2014), as quais consideram doze comportamentos principais como sinais do alerta para o autismo (Quadro 1).

**Quadro 1:** Marcos do desenvolvimento sociocomunicativo

Marco do desenvolvimento	Idade (meses)	Características
Sorriso social	1-3	Sorriso espontâneo dirigido a um adulto ou em resposta a um sorriso
Atenção compartilhada (Iniciativa e Resposta)	9-10	Atenção entre dois sujeitos e um objeto ou situação
Imitação	18-24	Copiar gestos e/ou atividades
Brincadeira exploratória	1-4	Exploração das propriedades físicas dos objetos

Brincadeira funcional	9-12	Manipulação de objetos de acordo com sua função
Brincadeira simbólica	18-24	Um objeto usado para representar outro, faz-de-conta
Holófrase	12-18	Palavra ou fragmento de palavra que referencia todo um contexto
Orientação social	9-12	Atender ao ser chamado pelo nome
Engajamento social	12-18	Aceitação/receptividade de engajamento em brincadeiras, atividades, conversas
Contato físico	6-12	Busca por aproximação física, contato físico com pares ou professores
Busca de assistência	12-18	Gestos com a finalidade de pedir ajuda
Sorriso social	1-3	Sorriso espontâneo dirigido a um adulto ou em resposta a um sorriso

---

Fonte: Pendeza (2018)

A literatura aponta que a música tem potencial de estimular esses marcos, sendo efetiva no tratamento de déficits sociais, comunicativos e cognitivos em crianças com

autismo, pois facilita a atenção compartilhada através de comunicação não verbal (música instrumental) e verbal (canções), favorecendo a percepção para gerar movimentos, ação e linguagem (TRINDADE et al, 2015). Pegoraro (2017) mostra que a música também promove ganhos positivos nas áreas de socialização, interação, comunicação, linguagem e psicomotricidade. Além disso, o seu uso no ambiente de aprendizagem favorece a inclusão das crianças com autismo, por reduzir comportamentos inadequados e melhorar as habilidades sociocomunicativas.

Deckert (2006) e Stephens (2008) colocam que a música é capaz de propiciar aumento da imitação verbal, atenção compartilhada e pensamento simbólico. Este último, também é estimulado pelas brincadeiras musicais, e é onde se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana, aprimorando também o desenvolvimento social da criança (NOGUEIRA, 2005).

Assim, é de suma importância que o educador musical tenha conhecimento do que é o autismo e quais são suas necessidades educativas, pois o uso da música, através de um educador musical consciente, será capaz de promover ganhos no desenvolvimento global do seu aluno (SANTOS e LOURO, 2017).

## **Desdobramentos em prática**

Para a construção do caderno de atividades, esses comportamentos serão divididos em capítulos e descritos através de uma revisão teórica que incluirá a idade em que surgem, descrição do comportamento, sua forma de ocorrência no autismo e como a música pode estimular o desenvolvimento e manutenção de cada um destes marcos. Posteriormente, serão apresentadas quatro atividades que pretendem instrumentalizar o educador musical, dando-lhe ideias para sua prática junto a pessoas com autismo, sendo duas adaptações de músicas do cancionário folclórico infantil e duas composições inéditas dos autores dos capítulos.

As atividades serão apresentadas segundo uma ordem pré-definida, que considerará os conteúdos musicais pretendidos na atividade, para ilustrar o entrelaçamento entre o desenvolvimento infantil juntamente com o desenvolvimento musical, considerando

bebês e crianças pequenas com diagnóstico de autismo ou com sinais de alerta para o transtorno. As pretendidas atividades também poderão ser utilizadas com bebês (0 a 2 anos), pois são embasadas nos marcos do desenvolvimento típico presentes nessa faixa etária.

Os capítulos também constarão com a lista de recursos utilizados, descrição das adaptações que foram pensadas de acordo com as necessidades e o estilo cognitivo das pessoas com autismo, segundo a literatura. Por exemplo, considerando que as pessoas com autismo podem apresentar dificuldades em manter contato visual (SIQUEIRA et al, 2016), o educador musical fará uso de recursos lúdicos que chamem a atenção do seu aluno para seus olhos, rosto e expressões faciais. As atividades musicais propriamente ditas vem a seguir, explicadas passo a passo, juntamente das partituras das canções.

## **Considerações finais**

A partir da necessidade de alguns alunos do curso de Licenciatura em Música da UFSM, um grupo foi constituído a fim de pensar e propor materiais bibliográficos embasados em teorias do desenvolvimento humano atualizadas que orientem as aulas de educação musical junto a crianças com autismo.

Assim, pretende-se a criação de um material que envolva não apenas conteúdos bibliográficos, mas também adaptações de atividades já conhecidas e a criação de novos materiais pensados especificamente para o desenvolvimento musical e global de crianças com autismo.

Os conteúdos propostos poderão ser utilizados no ambiente da educação básica, em escolas de música ou atendimentos personalizados, por se tratarem de materiais criados por e para educadores musicais, visando a construção de uma educação musical mais inclusiva e atenta às diversidades.

## Referências

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. Ed. Traduzido para o português por Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cardioli et al. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BEE, Hellen; BOYD, Diana. A Criança em Desenvolvimento. Tradução de Cristina Monteiro. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DECKERT, Marta. Construção do Conhecimento Musical sob uma Perspectiva Piagetiana: Da Imitação à Representação. Dissertação de mestrado, UFPR, Curitiba, 2006.

NOGUEIRA, Monique Andries. Música e Educação Infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma Pedagogia da Infância. In: 28a. Reunião Anual da Anped, 2005, Caxambu/MG. Anais da 28a. Reunião Anual da Anped. Rio de Janeiro: Anped, 2005. p. 229-230.

PEGORARO, Luciane da Costa. A música como intervenção neuropsicológica no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma visão crítica da literatura. Artigo apresentado como exigência parcial do Curso de Especialização em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PENDEZA, Daniele Pincolini. Educação Musical e Autismo: uma proposta de formação de professores. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SANTOS, Ednaldo Antonio; LOURO, Viviane. A neurociência aliada no processo de aprendizagem musical e desenvolvimento global de pessoas com TEA. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 11, v. 11, n. 21 (11), jul/dez 2017.

SIQUEIRA, Carolina de Carvalho et al. O Cérebro Autista: a biologia da mente e sua implicação no comprometimento social. Revista Transformar, número 8, p. 221-237, 2016.

STEPHENS, Carolyn. Spontaneous imitation by children with autism during a repetitive musical play routine. Autism, 2008, 12, 645-671.

TOMASELLO, Michael. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. Tradução de C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TREVARTHEN, Colwyn. Communicating and playing with an autistic child. IN: TREVARTHEN, Colwyn et al. (Orgs.). Children with autism: Diagnosis and interventions to meet their needs. London: Jessica Kingsley, 1996. P. 98-115.

TRINDADE, Nelson Guilherme et al. A música como auxílio no tratamento fisioterapêutico em pacientes com autismo: estudo de caso. FisiSenectus, Unochapecó Ano 3, n. 2 - Jul/Dez. 2015 p. 3-11.